



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

ERIKA FONSECA ARMOND

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas
na palavra, no trabalho, na ação-reflexão"
Paulo Freire

Nº Identificador

19047

"Não é na vilinice que os homens se fazem, mas na palavra, no tra-
balho, na ação-reflexão." Paulo Freire

Questão 1: Historicamente, a escola é caracterizada através da visão
de exclusão como privilégio de determinados grupos onde a ex-
clusão foi sendo legitimada por meio das políticas e práticas
educacionais de ordem social.

Nesse contexto, foram surgindo movimentos sociais e de luta
para que o processo de inclusão em Educação fosse um cami-
nho para a minimização de remoções às barreiras excluden-
tes existentes nos sistemas educacionais.

No âmbito da Educação Especial o cenário que se tinha no Bra-
sil, era o da segregação de pessoas deficientes sempre pri-
viligiando um grupo que estava dentro dos padrões ho-
mogemizados realizados pela escola.

Ao decorrer das décadas, já nos anos 90, tivemos importan-
tes marcos históricos como a Declaração Mundial da Educação
para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) de
caráter mundial que discutiram a luta pela Educação
Inclusiva que se configurou como ação política, cultural,
social e pedagógica que foram desencadeadas pela de-
fesa do direito de todos os estudantes estarem juntos, ter
de a oportunidade de aprender e participar, sem qual-
quer tipo de discriminação. Desta forma, a Educação
Inclusiva se constitui como um paradigma educacional
fundamentado na concepção de direitos humanos, que traz
o relevante questão da igualdade e das diferenças e
uma valorização indissociáveis.

Freire nos traz a importância dos professores e demais
agentes educacionais de valorizar as diferenças no qual
compõem a diversidade multicultural que são orientadas
no ambiente escolar. O ensino ao contrário escolar, nesse
foco não somente as exercícios escritos, dos conteúdos, mas
de tudo que está relacionado ao poder dentro da escola.

precisa estar de acordo com a perspectiva da Educação Inclusiva, sendo significada, ficando sentida e tendo significado para todos os sujeitos. De acordo com Lantieri uma perspectiva intercultural.

O Brasil, país signatário da perspectiva mundial de Inclusão em Educação, dentre outras medidas, elaborou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), documento que atualmente trata a 'Educação Especial', tendo avanços de conhecimentos, lutas sociais, visando a construção de políticas que promovam a educação de qualidade para todos.

Santos nos traz uma importante perspectiva para compreender caminhos possíveis para a construção de Inclusão em Educação, a perspectiva é denominada pela referida autora de 'Omnilética'. A Omnilética foi pensada através de estudos e diálogos com os estudiosos Booth e Ainsworth (2000, 2002, e 2011) que trazem um outro importante documento que trabalha com os conceitos das novas culturas, políticas e práticas, nestas três dimensões é possível compreender a dialética da inclusão e exclusão sob a ótica de dimensões interdependentes, o Índice.

Desse modo, a construção de culturas nos papéis sociais e na trajetória histórica e política das instituições serão, portanto, transformadoras; o desenvolvimento de políticas vão nos ajudar a orientar ações, como por exemplo, as diretrizes da escola. Santos ainda nos informa que no senso comum política é considerada apenas as leis, normas, etc., porém a autora bem nos esclarece que devemos entendê-la como política ação que vão orientar nossa prática pedagógica, por exemplo; e nas dimensões práticas a organização vai ser influenciada por vários aspectos que poderão promover um clima institucional menos excludente. Santos aponta que esta tridimensionalidade

intelectuais e atemporal mesmo uma compreensão daquilo que está além da física, da evidente, mas que tem por isso deixam de existir e que estão em movimento o tempo todo.

Sendo assim o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser colocado em prática de modo a incluir as pessoas que possuem as deficiências, os traços gerais da aprendizagem e as altas habilidades/superdotação, promovendo, junto ao professor da classe comum, práticas pedagógicas que vão possibilitar a todos a aprendizagem, atuando como sujeitos paritários, com um olhar sensível e atento às especificidades de cada um. As salas de recursos multifuncionais (SRM) são espaços que vão auxiliar nesse processo, pois possui tecnologias assistivas, materiais pedagógicos diversos que contribuirão no processo de ensino/aprendizagem e participação de cada sujeito, complementando as ações pedagógicas da classe regular, de modo que não seja um espaço de exclusão.

De acordo com Santos, Booth, Ainslow e Manton, a Inclusão em Educação é um processo contínuo e indefinível.

É preciso assegurar a Educação Inclusiva dos estudantes com deficiências, traços gerais da aprendizagem, altas habilidades e superdotação, garantindo o acesso ao ensino regular, fomentando a participação, a aprendizagem, sem deixar de lado a continuidade nos diferentes níveis de ensino, ou seja, desde a educação infantil até o ensino superior. É o AEE, investindo na formação de professores para o AEE, toda a família, escola, comunidade. Também a acessibilidade arquitetônica dos prédios, transporte, mobilidade.

são que serão fundamentais na aprendizagem e participação de todos.

Questão 2: Néora, nos traz a importância de valorizar a formação, as experiências e as vivências do professor. É comum que os professores de forma geral, compreendam que suas formações iniciais não dão conta de toda complexidade, diversidade e diferenças que são encontrados no cotidiano escolar. O professor está em constante processo de construção e formação, buscando sempre compreender os fenômenos de pensar as realidades dialógicas / polilógicas que estão articuladas, segundo Morin.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, é necessário romper com paradigmas e brechas a que Santos nos traz com a perspectiva Omnilógica supracitada na questão anterior.

Freire acredita na educação para a emancipação e a Educação Inclusiva é efetivada na medida em que todos aprendem e participam, passam ter o pensamento crítico, também efetiva participação na tomada de decisões, fazendo parte do processo.

Barrera (2002) fala sobre a busca do significado a partir da experiência dos sujeitos e do grupo que constitui o espaço escolar citando o "saber da experiência". É preciso, na perspectiva da Inclusão em Educação, trazer esta mudança como processo contínuo para aumentar a participação e a aprendizagem de todos, valorizando seus saberes, suas trajetórias, entendendo os contextos nos quais todos os sujeitos estão inseridos.

Questão 3: Fundamentando a importância da interação com o objeto em Vygotsky, e nessa interação com o objeto, com o diferente que os sujeitos compreendem e se desenvolvem, além de criar e significar na nossa cultura.

1ª proposta: Educação Infantil.

Em uma turma de crianças com dois anos na educação infantil que é composta por 15 crianças sendo 1 delas deficiente visual, a proposta seria de criar junto com todas elas uma pista tátil que auxiliasse na reconhecimento da ilha de referência do grupo, onde os pontos que seja, as zonas concorrentes, fossem identificadas com diferentes texturas e formatos dos objetos que estejam relacionados com cada ponto. Por exemplo o ponto de leitura teria na parede fixado próximo ao esse local um texto específico de um texto do mar e com livros que ficaria sempre ali, no mesmo local para ser tateado tanto pela criança deficiente visual, quando para os demais crianças que compõem o grupo. Essa pista tátil seria feita em duas semanas com as crianças, cada dia trabalhando uma textura diferente e os objetos do local específicos. A autodescrição seria feita a todo momento para que a criança seja ajudada com o conhecimento todo o processo que estaria sendo construído com aquele grupo específico. Além dos pontos, a porta da sala de referência também entraria nesse processo de identificação para que uma criança pudesse ganhar autonomia e se apropriar desse espaço ajudando se locomover de forma mais autônoma. Esta seria uma proposta de interação entre as crianças juntamente com as professoras e que seria sugerida nos outros grupos que cada um deles identificassem

as bordas das suas letras com alguma marca que as
tivesse relacionada com a identidade de cada letra.
po.

2ª proposta: Pontão Fundamental

Em uma turma de primeiro ano com dezesseis cri-
anças sendo uma ~~criança~~ com deficiência visual, com base na proposta escrita
~~da turma~~ da turma elaborar um alfabetário que atenda
as demandas com uma fonte maior que o de-
ficiente visual pudesse enxergar as letras e se apo-
proar junto com as demais crianças do alfabeto. Além da
fonte maior, onde as crianças desenhariam as letras
e as pintassem depois uma delas teve a ideia de
contornar cada letra com um traço preto para que
além de enxergar pelo o todas as letras poderiam
também sentir o formato de cada letra.

Nesta proposta, todas as crianças estariam envolvidas
se apropriando de cada letra de forma coletiva a
ideia é que o alfabetário não fique fixo na parede,
mas que possa circular entre elas mesmas sempre
que necessário contribuindo nesse processo. A constru-
ção desse material didático seria feita em conjun-
to com todas as crianças, a professora da classe
regular e a professora de atendimento educacio-
nal especializado (A.E.).